



Ivan Batista

DESTAQUE

O setor de rochas ornamentais é um dos maiores destaques, pois vai receber R\$ 200 milhões nos próximos cinco anos

ES terá investimentos de R\$ 21 bi

Levantamento do Ipes mostra ainda que nos próximos cinco anos serão gerados 37,2 mil empregos, principalmente na área de petróleo e indústria

DENISE ZANDONADI

Na contramão da economia do país, o Espírito Santo vem confirmando sua vocação para o desenvolvimento econômico, principalmente nas áreas de energia (petróleo), indústria de transformação e agricultura. Podendo quase ser definido como uma ilha de prosperidade em meio à estagnação, as projeções indicam que serão investidos R\$ 21,3 bilhões nos próximos cinco anos no Estado, com a geração de 37,2 mil novos postos de trabalho.

Os dados fazem parte do levantamento realizado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) a cada semestre. As últimas informações foram divulgadas em setembro do ano passado e indicavam investimentos da ordem de R\$ 18 bilhões, mas as previsões de novos proje-

tos nas áreas de petróleo, rochas e infra-estrutura portuária elevaram em mais R\$ 3 bilhões a estimativa mais recente.

É preciso destacar que, deste total previsto de investimentos, R\$ 7,8 bilhões já estão em execução, isto é, se referem a projetos já em implantação. Outros R\$ 9,6 bilhões estão em fase final de decisão, ou seja, empresas e empresários estão fazendo acordos para financiamentos e busca de recursos. Apenas R\$ 3,8 bilhões se encontram na fase de oportunidades. Isto significa dizer que as empresas já estão buscando os mecanismos de financiamento e estão na fase final de definição. São 93 projetos voltados para

o setor da indústria; 53 para comércio, serviço e lazer; 41 no setor de energia, aí englobados os de petróleo; 35 projetos no setor de terminal portuário, aeroporto e armazenagem; 30 na agroindústria; 15 no setor de transporte; 13 em educação; 13 em saúde; 12 em meio ambiente; três em saneamento e um em irrigação, barragem e açudes.

Recursos

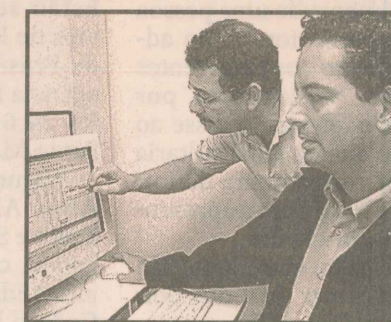
O setor industrial tem destaque no volume a ser investido nos próximos cinco anos. Do total, a indústria de modo geral fica com R\$ 6,9 bilhões; o setor de energia com outros R\$ 9,4 bilhões; terminais portuários, ae-

roporto e armazenagem com outros R\$ 2,3 bilhões; transporte fica com R\$ 995,5 milhões; comércio, serviço e lazer terá R\$ 746,4 milhões; e meio ambiente terá financiamentos da ordem de R\$ 248,8 milhões.

Segundo o coordenador de Estudos Econômicos do Ipes, Wallace Millis da Silva, para fins de análise e pesquisa, são levados em consideração somente os projetos com valor superior a R\$ 1 milhão. "É visível que a economia capixaba está passando por um descolamento da conjuntura nacional no que se refere ao desenvolvimento econômico".

Além disso, Millis destaca que a economia do Estado é uma das

mais especializadas, com destino mais específico para a exportação e com grande competitividade. "O complexo siderúrgico, por exemplo, terá investimentos elevados e acaba levando junto outros setores como metalurgia e metalmeccânico".



Heiô Sant'Ana

CRESCIMENTO

Millis e Heredia dizem que economia vive momento especial

Agricultura tem menor custo para empregos

Um dos dados interessantes levantado pela pesquisa do Ipes é o custo para se gerar um emprego direto. O setor que gasta menos para criar um emprego no Estado é o da agricultura, cujo custo é de R\$ 62 mil. Na indústria são necessários R\$ 446 mil para que um posto de trabalho seja gerado.

“Isto mostra que a agricultura deve ser olhada com cuidado e deve ser incentivada, principalmente nos segmentos de agroindústria”, afirmou o coordenado de Estudos Econômicos do Ipes, Wallace Millis da Silva.

No setor de energia, que inclui a área de petróleo, são necessários investimentos da ordem de R\$ 5,8 milhões para a criação de um novo posto de trabalho. “Isto ocorre devido ao alto grau de automação neste tipo de indústria”, explica Millis. Outros setores importantes e que garantem mais empregos com custo menor são comércio, serviço e lazer, onde são necessários R\$ 74,4 mil para cada vaga criada.

Outro setor que requer muito dinheiro para criar empregos é o de terminal portuário, aeroporto e armazenagem, onde se investe, em média, R\$ 650 mil para cada posto de trabalho. Também aqui entra a questão da automação, que exige menor número de empregados.

Com a diversificação agrícola, segundo Millis, novos investimentos estão sendo feitos fora da área de café, que é basicamente dominada pela estrutura familiar, gerando poucos empregos. O crescimento da fruticultura e o surgimento de indústrias de polpa e de suco são boas alternativas para o interior do Estado, diz ele.

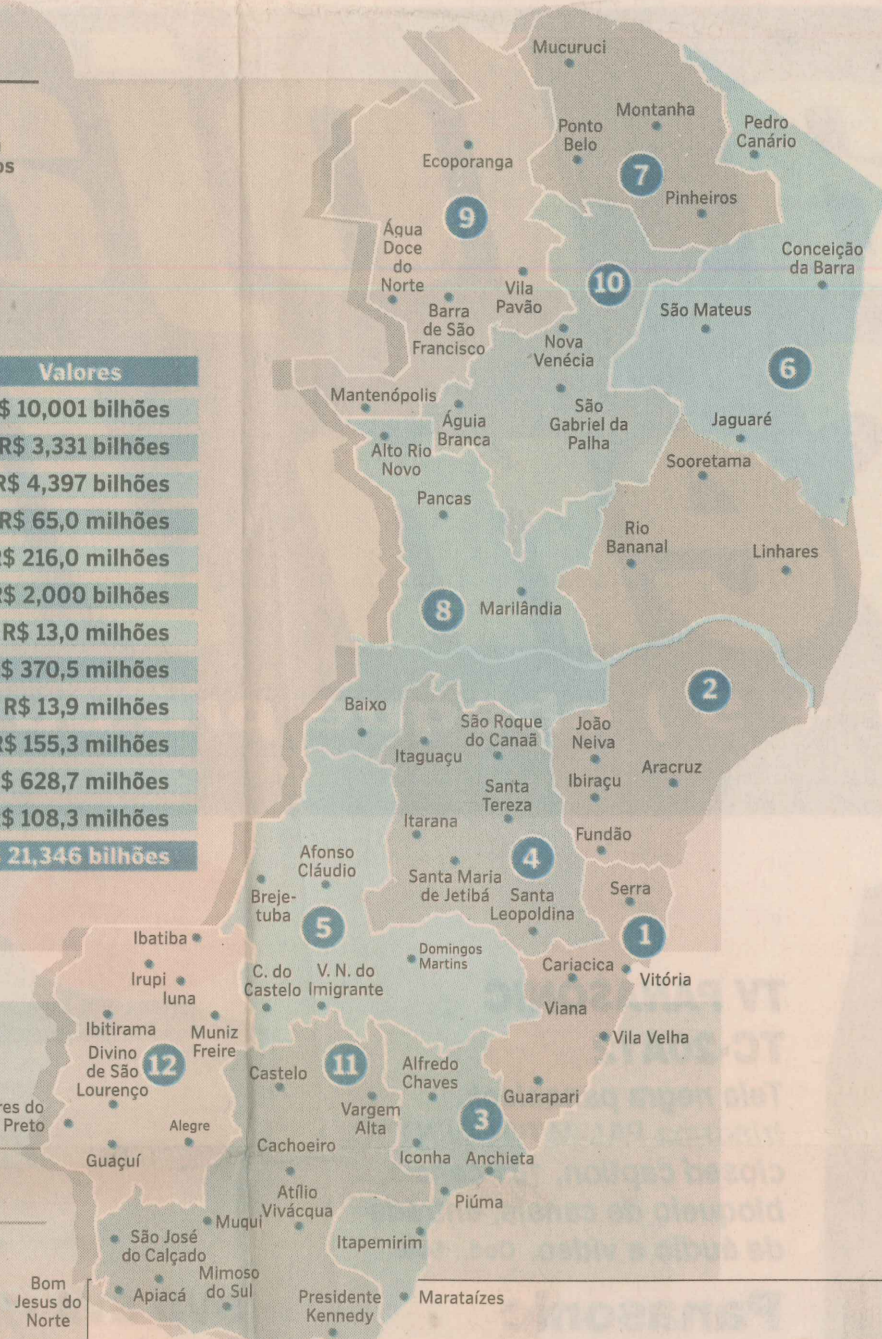
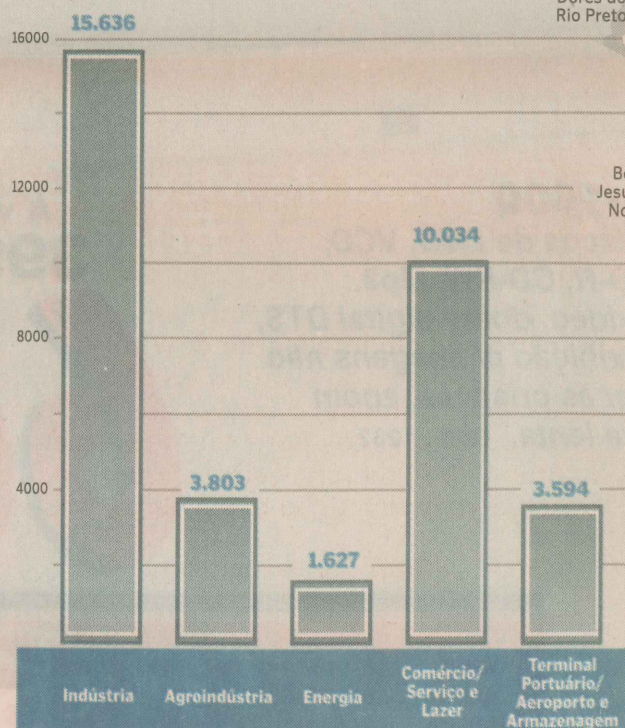
Números

O Ipes calcula que o Espírito Santo receberá R\$ 21,3 bilhões de investimentos nos próximos cinco anos. Confira mais detalhes

Distribuição Regional e Setorial dos Investimentos Previstos no Espírito Santo

Macrorregiões	Valores
1 Região Metropolitana	R\$ 10,001 bilhões
2 Pólo Linhares	R\$ 3,331 bilhões
3 Litoral Sul	R\$ 4,397 bilhões
4 Central Serrana	R\$ 65,0 milhões
5 Sudoeste Serrana	R\$ 216,0 milhões
6 Litoral Norte	R\$ 2,000 bilhões
7 Extremo Norte	R\$ 13,0 milhões
8 Pólo Colatina	R\$ 370,5 milhões
9 Noroeste 1	R\$ 13,9 milhões
10 Noroeste 2	R\$ 155,3 milhões
11 Pólo Cachoeiro	R\$ 628,7 milhões
12 Caparaó	R\$ 108,3 milhões
Total	R\$ 21,346 bilhões

Empregos diretos gerados por setor



Investimentos, segundo setores, por estágio e total do investimento - 2003 - 2008 (R\$ 1 milhão)

Setores	Estágio			Total do Investimento
	Oportunidade	Decisão	Execução	
Indústria	2.743,1	3.532,6	677,2	6.952,9
Agroindústria	42,9	152,2	44,0	239,1
Energia	573,4	3.122,8	5.782,5	9.478,7
Comércio/Serviço e Lazer	31,3	178,4	536,7	746,4
Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem	389,9	1.579,4	368,8	2.338,1
Meio Ambiente		54,5	194,3	248,8
Saúde	17,0	31,1	127,6	175,7
Educação	5,0	24,5	58,6	88,1
Transporte	66,5	906,5	22,5	995,5
Saneamento-Irrigação/Barragem e Açudes		65,5		65,5
		18,0		18,0
Total	3.869,1	9.665,5	7.812,2	21.346,8

Fonte: IPES

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão (* Cotação Dólar USA - R\$ 3,119 (Abr/03)

Setor de rochas receberá R\$ 200 milhões

Além do segmento do petróleo, os técnicos do Ipes destacam outros setores da economia capixaba que estão crescendo. Um deles é o de rochas ornamentais. “Este setor é importante porque há crescimento tanto na exploração quanto no beneficiamento e produção de equipamentos. Além disso, as indústrias estão em praticamente todo o Estado”, explicou Wallace Millis. Para este segmento estão previstos investimento da ordem de R\$ 200 milhões nos próximos cinco anos.

Com a estimativa de novos investimentos deverão ser criados 377 postos de trabalho no Estado. “Esta área está ganhando novas indústrias que desenvolvem atividades mais complexas no segmento de beneficiamento e não só de extração, como ocorria anos atrás”, explicou Millis.

Além de rochas ornamentais, ele destaca o segmento de plástico, que deverá receber investimentos basicamente na reciclagem e produção de embalagens PET para a indústria de alimentação. A previsão é de geração de 711 empregos diretos, 4,57% do total de empregos do setor da indústria.

Outro ponto relevante da pesquisa desenvolvida por Millis e o pesquisador Antonio Heredia é que todas as regiões do Estado devem receber investimentos nos próximos cinco anos. A Região Metropolitana é que congrega maior volume, com R\$ 10 bilhões, seguida do Litoral Sul, que receberá R\$ 4,3 bilhões, devido à indústria do petróleo, seguida do Pólo de Linhares, que tem investimentos previstos da ordem de R\$ 3,3 bilhões.